

Editorial

Caros leitores

Neste editorial iniciamos as comemorações acerca dos 15 anos de aniversário dos cursos de graduação em Design Gráfico e Design de Moda da UEL, que ocorrerá em 2013, apresentando algumas boas notícias, além de mais uma edição composta de artigos cuidadosamente selecionados para este número.

Uma boa notícia é o nascimento do Circuito Design UEL, edição de inverno de um evento permanente do Departamento de Design. Ao pensarmos a sociedade contemporânea como uma cadeia de condutores que pode ser percorrida por uma corrente elétrica e se pensarmos o Design como plano projeto ou intenção, aqui encontramos o propósito do Circuito Design UEL, uma relação espaço temporal na qual articularemos reflexões acerca do pensar e do fazer do design por meio de interlocuções com o mercado e a expansão das possibilidades de nossa criação em workshops, que, certamente resultarão em dados passíveis de investigação científica.

Considerando as conceituações sobre a palavra Design do filósofo Vilém Flusser, do historiador Rafael Cardoso e do designer Tomás Maldonado, resumidas para: propósito, plano, intenção, meta, conspiração, forma como estrutura básica; e tramar algo, simular, projetar, esquematizar, configurar, proceder de modo estratégico e designare (como verbo) que abrange os sentidos de designar e o de desenhar, percebe-se que, do ponto de vista etimológico, o termo possui nas suas origens uma ambiguidade, uma tensão dinâmica, entre um aspecto abstrato de conceber/projetar/atribuir e outro de registrar/configurar.

Em todas as sociedades há um ponto nevrálgico, em que ocorre o processo de produção, isto é, um ponto em que, segundo as exigências das relações de produção, são pouco sancionadas as correspondências entre “estado de necessidade” e “objeto de necessidade”, entre a necessidade e o necessário. O Design, situado precisamente nesse ponto nevrálgico, emerge como um fenômeno social, segundo Maldonado (2006). Seria o mesmo que dizer que ele pertence à categoria de fenômenos que não podem ser analisados isoladamente, mas sempre em relação a outros, com os quais constituem um único tecido conectivo. Por conseguinte, é este o pressuposto que se encontra na base do conceito moderno de cultura material, difundido, sobretudo pelos antropólogos e pelos arqueólogos, mas também pelos historiadores. Finalmente, trata-se da concepção hoje geralmente aceita, segundo a qual os produtos da atividade técnica humana devem ser sempre considerados feitos de “vida material”. Perguntar como se ultrapassou esta secular discriminação significa, na prática, individualizar os passos históricos que tornaram possível o advento do Design. É necessário deter-se naquela que é geralmente considerada a história do design moderno. A rigor, trata-se não de uma história, mas sim de múltiplas histórias.

Em novos tempos, contribuimos para a história do Design com a nossa história. Work Design, Circuito Design UEL, Revista Projética. Produzindo produtos, mensagens, saberes, ciência. São 32 projetos de pesquisa desde a criação dos dois cursos, o que significa uma produção científica substancial em contribuição à área. O Circuito Design UEL nasce de um grupo de alunos (Arthur Duarte, Eric G. Koch, Gabriel Darcin, Jose Antonio Vicentin, Marilia Affonso, Murilo Camargo, Natalie Silva, Thais Beckert e Wilson Harada), coordenados pelo prof. Rogério Zanetti Gomes, que também assina

pela coordenação geral do evento. Bem-vindos à nossa história.

Ainda entre as boas notícias, embora ainda não tenhamos nosso número impresso, está a consolidação da periodicidade semestral da Projética. A diversidade de temas (e de histórias) em Design continua sendo um ponto forte da revista, reflexo do hibridismo da área, mas todos alinhados, além do rigor científico, com as seções definidas pelo comitê editorial, que são: Gestão de Design, Ergonomia, Design de Moda, Design e Cultura e Design para Sustentabilidade. Novamente reforçamos que a nossa linha editorial é focada em resultados de estudos que investigam sistemas, processos e métodos em design que contemplam o inter-relacionamento com as dimensões sócio-econômicas, éticas e estéticas, com o intuito de construir saberes na gestão de design, na qualidade e segurança de vida do ser humano e nas atividades por ele exercidas, nos processos educacionais e nos estudos tecnológicos, culturais e sócio-ambientais.

Apresentamos, nesta edição, vinte artigos organizados nas mesmas cinco seções. Na primeira **seção, Gestão, Produto e Tecnologia**, apresentamos cinco artigos.

No primeiro, **Estratégia de representação em projeto de logotipia: leitura semiótica da marca gráfica Uno/Fiat**, de Bruno Campos e Richard Perassi, os autores verificam a relação visual existente entre o logotipo com o automóvel UNO, à luz da teoria semiótica e analisam a opção da empresa por manter o nome da marca com a alteração do seu logotipo para a interpretação do processo de representação, defendendo que houve uma dupla estratégia de associação do logotipo aos novos automóveis da marca.

O segundo artigo, intitulado **A Gestão do Design no gerenciamento do processo de novos produtos: Design Estratégico, Propriedade Intelectual e Certificação**, de Alexandre Vieira e Rosane Martins, propõe uma ferramenta de gerenciamento e planejamento de novos produtos para um brinquedo de cunho pedagógico, com base na Gestão de Design e nos direitos da propriedade intelectual.

O terceiro, **Design e Marketing Estratégico: integração e aplicação prática no composto mercadológico**, de Pablo Torres e Laíla Dantas objetiva demonstrar, por meio de um estudo de caso (que apresenta um projeto de design que envolveu desde o produto até a comunicação da marca), como as relações entre design e marketing podem ser estreitadas a fim de gerar valor em todo composto mercadológico, criando novas experiências para uma marca de batom.

No quarto artigo da seção, **A importância da criatividade no trabalho artesanal dos grupos produtivos de um programa de Economia Solidária**, Seila Cibele Sitta Preto, Francisco Fialho e Luiz Fernando Figueiredo discorrem sobre o tema criatividade e potencial criativo no contexto da economia solidária e tem como objetivo mostrar como a criatividade pode valorizar e diferenciar o trabalho artesanal de grupos produtivos de um programa de Economia Solidária.

O quinto artigo, **O pensamento sistêmico como ferramenta organizacional da gestão de design nos grupos produtivos econômicos**, de Seila Cibele Sitta Preto, Francisco Antônio Pereira Fialho e Luiz Fernando Gonçalves de Figueiredo, demonstra como a gestão de design pode contribuir aos grupos produtivos solidários de um programa de economia solidária, indicando um quadro de prioridades que aponta aonde o design pode contribuir para as necessidades em curto prazo e longo prazo, por meio dos três níveis da gestão do design.

A segunda **seção, Ergonomia e Usabilidade**. Apresenta um artigo: **“A Macroergonomia na melhoria das condições de trabalho com ênfase nos aspectos de liderança: estudo de caso com AMT em um restaurante”**, de Juliana de Souza e Cláudio Pereira. Os autores demonstram como a

abordagem macroergonômica pode ser útil para aprimorar o desenvolvimento daqueles que estão em papéis de liderança nas empresas, notadamente os gerentes que estão em contato direto com os funcionários, ilustrando a aplicação da AMT com um estudo de caso.

A terceira **seção, Design de Moda**, é composta de quatro artigos. O primeiro, **Estratégia de diferenciação no PDV e o impacto na percepção do cliente com as marcas de um Grupo de moda do Paraná**, de Carla Siqueira Martins e Rosane Martins, demonstra, por meio de um estudo de caso, os resultados da aplicação de uma ação estratégica de diferenciação e imagem realizada no ponto de venda de um grupo de moda do Paraná.

O segundo artigo, intitulado **Apontamentos acerca da integração entre conteúdos de design e de moda no percurso de implementação do design de moda**, de Bárbara Cravo e Luís Cláudio Nascimento, investiga o recente percurso histórico do design de moda analisando o contexto atual de sua implementação no âmbito acadêmico, assim como as transformações em seu ambiente de atuação.

Corpo e Moda pela Perspectiva do Contemporâneo, o terceiro artigo da seção, de Aline Brandes e Patrícia Souza, reflete sobre questões que envolvem o corpo e a moda na contemporaneidade.

O quarto e último artigo desta seção, **A Gestão do Processo de Design como estratégia organizacional em uma empresa de complementos decorativos termocolantes da área de moda**, de Vanessa Buso e Rosane Martins, propõe ações de design para o departamento de criação de uma empresa de complementos decorativos termocolantes do setor de moda, visando redirecionar a estrutura organizacional da empresa ao demonstrar e salientar a real importância do vínculo estratégico entre a Gestão do Design e o departamento de Criação.

A quarta **seção, Design: Educação, Cultura e Sociedade**, engloba oito artigos: o primeiro, **O poder da linha na construção dos sentidos: uma análise a partir dos vários aspectos da cruz**, de Mariana Carvalho e Rogério Zanetti Gomes, apresenta um estudo sobre a cruz, uma das mais antigas formas criadas pelo homem, e discute seu conhecimento culturalmente produzido na consciência coletiva. Os autores verificaram quais das suas formas são mais lembradas, investigando a conotação que exercem sobre as pessoas.

O segundo artigo, **O Positivismo e a sua influência sobre o Design**, de Tiago Cruz, Richard Sousa e Milton Horn, apresenta uma fundamentação sobre as obras positivistas e sobre as publicações da área de design que mostram a influência desta filosofia no surgimento da profissão e na evolução do ensino de design.

No terceiro, **A popularização da fotografia e seus efeitos: um estudo sobre a disseminação da fotografia na sociedade contemporânea e suas consequências para os fotógrafos e suas produções**, de Tatiana Kawakami e Adriana Veiga, as autoras discutem acerca da fotografia como forma de linguagem: refletem sobre os efeitos da democratização da fotografia sobre os fotógrafos para a sociedade, analisam as consequências que essa democratização trouxe em relação à qualidade técnica e à estética da imagem fotográfica e o quanto o avanço tecnológico contribuiu para as transformações na vida profissional e, conseqüentemente, para a produção do fotógrafo.

O quarto artigo, **Epistemologia da Imagem: o concreto, o abstrato e a metáfora das imagens de uma organização**, de Ana Luisa Cavalcante, Vanessa Barros, Paula Rocha, Francisco Fialho, Richard Sousa e Carlos Augusto Remor, visa discernir sobre a “civilização da imagem”, de Joly, a partir da reunião de conceitos e definições sobre imagem. Trata das imagens da organização em que a metáfora assume um papel na criação do conhecimento e conclui que a imagem e a metáfora são vistas como ferramentas de aprendizagem, ou como partes instrumentais do processo de busca do conhecimento.

No quinto, **Estudos iconográficos para a valorização do artesanato de Londrina e região**, Ana Luisa Cavalcante e Juliane Moraes investigam dados sobre a cultura imaterial e material da região de Londrina para futura aplicação em artesanato regional com ênfase em sua valorização, e categorizam os ícones regionais, relacionando-os com os atrativos da cidade de Londrina.

O sexto artigo, **O design no videografismo como ferramenta na construção de sentido**, de Renato Pereira e Rogério Zanetti Gomes, demonstra o uso adequado das ferramentas do design na produção de vinhetas videográficas, como forma de enriquecer a construção de sentido quando veiculado em rede nacional, em especial no uso de pictogramas pela sua facilidade de leitura, proporcionando uma compreensão mais ampla dos signos utilizados.

O sétimo artigo, intitulado **Modelos teóricos da comunicação e da linguagem aplicados ao design gráfico**, de Fátima Aparecida dos Santos, traz uma proposta para recuperar e posicionar as relações entre mensagem, linguagens, informação e design, percebendo como a mensagem pensada pela ótica do design pode conduzir o olhar. Partindo do pressuposto de que não existe linguagem que não influencie ou seja influenciada pela cultura, o artigo relaciona o modelo comunicacional gerado com o poliglotismo da cultura propostos por Iuri Lotman.

O uso da fotografia no livro infantil, oitavo artigo, de Patricia Spineli, Marizilda Menezes e Luis Carlos Paschoarelli discute o uso da imagem fotográfica em livros infantis. Faz um levantamento da proporção de livros infantis no Brasil que utilizam a imagem fotográfica, assim como em que categorias de livros são aplicadas. Elabora uma discussão analítica partindo do exemplo do livro *Contradança* de Roger Mello, argumentando sobre algumas características do uso da imagem fotográfica na literatura voltada para crianças.

A quinta e última **seção, Design para Sustentabilidade**, contem dois artigos. No primeiro, **Usinagem aplicada a sementes ornamentais brasileiras: utilizando o design para tornar o setor da biojoia mais competitivo**, Sebastiana Bragança Lana e Lia Paletta Benatti apresentam os primeiros resultados das etapas de experimentação da pesquisa intitulada 'Aperfeiçoamento das técnicas de acabamento decorativo em sementes brasileiras para a competitividade no setor do artesanato através de produtos com perfil sustentável', cujo objetivo principal é utilizar as técnicas da joalheria para criação diferenciada de superfícies em metais e aplicá-las de maneira semelhante às sementes brasileiras e utilizadas no desenvolvimento de biojoias. No artigo, as autoras observam quais ferramentas apresentam um resultado relevante para a aplicação em biojoias.

O segundo artigo, **Design para a Sustentabilidade: um conceito interdisciplinar em construção**, de autoria de Ana Luisa Cavalcante, Seila Cibele Sitta Preto, Francisco Fialho e Luiz Fernando Figueiredo, visa sistematizar o conceito de Design para a Sustentabilidade demonstrando sua interdisciplinaridade, realizando, para isso, uma pesquisa bibliográfica para fundamentar as informações levantadas em um mapa conceitual.

Novamente agradecemos aos colegas que confiam em nossa revista e já fica o convite para a submissão de seus textos para o próximo número, em dezembro. O fluxo é contínuo. Aguardamos sua contribuição.

Um bom semestre e boa leitura!

Rosane Fonseca de Freitas Martins
Rogério Zanetti Gomes
Seila Cibele Sitta Preto